



**ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE - AMF**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DO CONHECIMENTO E O**  
**PARADIGMA ONTOPSICOLÓGICO**

**A CONTRIBUIÇÃO DA METODOLOGIA ONTOPSICOLÓGICA NO PROCESSO**  
**DE SELEÇÃO DE PESSOAS<sup>1</sup>**

Patricia Martins<sup>2</sup>

Maria Tereza Andreola<sup>3</sup>

**RESUMO**

Partindo da experiência profissional como psicóloga, e atuando na área de seleção de pessoas, este estudo tem como objetivo demonstrar a contribuição da metodologia Ontopsicológica no processo de seleção de pessoas, bem como a importância da utilização e análise do T6D e das imagens oníricas, estabelecendo uma relação com a aplicação prática. Metodologicamente, caracteriza-se como uma investigação bibliográfica aliada à experiência. A utilização da análise das imagens do T6D e dos sonhos em candidatos, dentro de um processo de seleção de pessoas, possibilitou a eficiência e a eficácia do método Ontopsicológico, possibilitando agilidade na análise. O estudo oportuniza que outros profissionais possam valer-se deste conhecimento.

Palavras-chave: Seleção de Pessoas. Ontopsicologia. T6D. Imagem Onírica.

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

<sup>2</sup> Psicóloga, acadêmica do Curso de Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico da Faculdade Antonio Meneghetti, Recanto Maestro - Restinga Sêca/RS. Email: [patriciamartins01@yahoo.com](mailto:patriciamartins01@yahoo.com)

<sup>3</sup> Orientadora, Professora do Curso de Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico, Mestra em Ciências da Saúde pela UNISUL/SC. Email: [mtandreola@uol.com.br](mailto:mtandreola@uol.com.br)

## ABSTRACT

Starting from a professional experience as a psychologist and working in the people selection area, this study has the purpose to demonstrate the contribution of the Ontopsychological methodology in the process of people selection, as well as the importance of the use of the 6IT (Six Image Test) analysis and the oneiric images, establishing a relationship with a practical application. Methodologically, it's characterized as a literature research combined with experience. The use of the analysis of the 6IT and dream images, done on candidates within a people selection process, allowed the efficiency and the effectiveness of the Ontopsychological method, allowing greater flexibility in the analysis. This study contributes to other professionals so that they can make use of this knowledge.

Keywords: People Selection. Ontopsychology. 6IT. Oneiric Image.

## 1 INTRODUÇÃO

Trabalhando a 15 anos em processos de seleção de pessoas, foi possível perceber, embora empiricamente, que o segmento empresarial e das organizações de modo geral, preocupa-se quando da “contratação” de novos colaboradores, com seu processo de seleção e até tem aumentado os investimentos na área de gestão de pessoas. Contudo, o resultado não tem sido o esperado, mantendo-se ainda altas taxas de rotatividade. Sabe-se que o fator humano é o diferencial de qualquer organização (MENEGETTI, 2003a), e através do processo de seleção é possível identificar talentos com potencial para colaborar no desenvolvimento da empresa.

No contexto atual de “mundo moderno” e da urgência das organizações em terem o profissional mais bem preparado, isto é, o melhor profissional e a menor taxa de *turnover*, se encontra o desafio de selecionar pessoas.

A agilidade requerida das empresas leva à necessidade de pessoas certas, e o processo de ingresso de novas pessoas nas organizações requer mais exatidão no menor tempo. A seleção de pessoas erradas pode significar montanhas de prejuízos para a empresa, em perda de oportunidades ou desastres econômicos produzidos (PONTES, 2001). E, além disso, as organizações estão cientes da importância da seleção de pessoal, de não cometer erros durante a contratação, e de realizar um processo de seleção especial e personalizado para cada empresa e cargo.

A condução do processo de seleção se constitui num desafio, como demonstra Klein (2007), além de identificar que a falta de critérios e instrumentos adequados têm sido um dos principais motivos deste fracasso. Embora existam inúmeros materiais publicados sobre a importância do processo de gestão e seleção de pessoas, bem como de técnicas e instrumentais variados, o critério que fundamenta o homem ainda é desconhecido nesta área, tal como utilizado pela Escola Ontopsicológica.

A literatura nesse campo, apesar de reconhecer a importância do fator humano, tem-se evidenciado uma lacuna, na qual demonstra que as técnicas utilizadas são necessárias, mas insuficientes, para alcançar um resultado eficaz.

O que é produzido e disseminado sobre recursos humanos e gestão de pessoas por diferentes autores (CHIAVENATO, 2014, 2010, 2009, 2008, 2005, 2003; KANAANE, 1999; MILKOVICH e BOUDREAU, 2000), reconhecem a importância do fator humano e salientam a importância de administrar com as pessoas, porém, ainda hoje evidencia-se somente o comportamento externo do homem, permanecendo a deficiência de considerar o mesmo sob uma perspectiva integral, enquanto ser social e ser político, mas também como um ser psíquico.

O processo de seleção de pessoas requer uma cuidadosa escolha das técnicas que serão utilizadas, e é importante que seja escolhida uma técnica que realmente seja capaz de identificar o colaborador adequado, funcional e, que possa contribuir efetivamente com o crescimento da empresa. O especialista em um processo de avaliação psicológica, além dos testes psicométricos, pode utilizar-se de testes projetivos, complementando as informações que foram colhidas por meio da técnica de entrevista. Assim como outros autores, Pereira, Primi e Côbero (2003) trazem que as técnicas projetivas são muitas e, em sua maioria, nasceram do contexto clínico, mas vêm sendo utilizadas em outras áreas da Psicologia, como a seleção de pessoal.

Durante o processo de seleção, além de verificar as habilidades, competências, experiências, etc, que o candidato possui para corresponder ao perfil de uma vaga, deve-se também buscar a “compreensão global da natureza humana e a dinâmica da sua singularidade” (VILLEMOR-AMARAL; PASQUALINI-CASADO, 2006, p. 190), pois cada pessoa é uma célula dentro da empresa, e todas têm sua relevância e contribuição física e também psicológica, isto é, tem uma presença dinâmica, que produz efeitos no dia-a-dia de qualquer organização.

Entretanto, para poder acessar a dinâmica da natureza humana, torna-se necessário a compreensão e o domínio de instrumentos, que possibilitem viabilizar a interioridade do homem. Atualmente, os estudos relacionados à psicologia do ser humano ainda enfoca o comportamento fenomênico e sua análise se restringe e é consolidada na utilização de testes psicométricos e projetivos. Para Meneghetti (2009) estes estudos não compreendem em profundidade o que é a psique humana, atendo-se a comportamentos observáveis do externo e não contatando a causa ou o ponto lógico que evidencia e justifica estes comportamentos observáveis.

A Ontopsicologia, enquanto ciência epistêmica, definiu, como objeto de estudo, a atividade psíquica inerente à fenomenologia humana. “É uma ciência que justifica a própria diversidade das outras ciências sobre a base de algumas inovações prioritárias e exclusivas” (MENEGETTI, 2008, p.198).

Para compreender a existência humana, a Ontopsicologia “descobriu três realidades cardeais, sobre as quais funda toda a própria teoria e prática: 1) *Em Si ôntico* (essência virtual e formal); 2) *campo semântico* (transferência); 3) *monitor de deflexão* (distorção)” (MENEGETTI, 2008), além do constructo teórico sobre a imagem como reversibilidade do real. Com esta novidade no campo da ciência, a Ontopsicologia, por meio de sua metodologia, contribui também com o processo de seleção de pessoas.

A motivação para a elaboração deste estudo reside na experiência e aprendizagem ocorrida ao longo da carreira profissional como psicóloga, em especial na atuação em processos de seleção de pessoas, possibilitando associar este conhecimento com a metodologia e os fundamentos da Ontopsicologia.

Pretende-se, como objetivo geral, demonstrar a contribuição da metodologia Ontopsicológica no processo de seleção de pessoas, procurando-se explicitar a importância da utilização e análise do T6D e dos sonhos através do conceito de imagem, como forma de comunicação do humano.

Como objetivo específico, pretende-se estabelecer uma relação com a aplicação prática realizada pela autora, que possibilita sistematizar o conhecimento tácito em conhecimento explícito, contribuindo para o avanço da reflexão acadêmica e técnica operativa de quem atua na área de gestão de pessoas.

Diante do exposto, e considerando a utilização da técnica de análise das imagens do T6D e das imagens oníricas em Processo de Seleção de Pessoas a mais de uma década, e

observando que a taxa de *turnover* dos candidatos selecionados se tornaram mínimas, a acadêmica sentiu-se instigada a investigar o diferencial que este conhecimento (análise das imagens) pode acrescentar e se tornar o complemento na lacuna existente nos processos de escolha de um novo profissional para uma organização.

O suporte teórico de base, que possibilita refletir sobre os objetivos apresentados e sobre os fundamentos conceituais e instrumentais, tem como referência principal a obra de Antônio Meneghetti (2012, 2010, 2009, 2008, 2006, 2005, 2003).

O presente estudo caracteriza-se como uma investigação bibliográfica, procurando-se, em alguma medida, operacionalizar e sistematizar o conhecimento tácito, aliado à experiência e ao conhecimento explícito. Visando aprofundar a temática, faz-se necessário aliar as reflexões, as vivências e impressões pessoais ao conhecimento científico consolidado. De acordo com Marconi (1999, p. 71), “a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, (...). Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito”.

Para facilitar a compreensão, o artigo está assim estruturado: uma breve contextualização sobre a gestão e seleção de pessoas; o instrumental técnico-operativo utilizado e a crítica quanto a sua funcionalidade; a contribuição e os instrumentos de análise da metodologia ontopsicológica e a tentativa de formalizar um novo olhar no processo de seleção de pessoas, a partir da aplicabilidade e do conhecimento advindo da experiência.

## **2 GESTÃO E SELEÇÃO DE PESSOAS: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO**

As organizações privadas e públicas estão, continuamente, em busca dos melhores e mais qualificados profissionais para comporem seu quadro de recursos humanos. Encontrar a pessoa certa, o profissional que reúne as características adequadas no perfil desejado, torna-se um desafio e, para que isso ocorra com dinamismo e efetividade, o processo de seleção tem importância fundamental.

Historicamente, nem sempre foi assim. Conforme Klein (2007), a partir da década de 60 é que o conceito de Administração de Recursos Humanos ampliou-se significativamente. As pessoas passaram a ser consideradas fundamentais para o sucesso e o crescimento organizacional, e atualmente assumem um lugar de destaque, sendo vistas como um dos recursos que as empresas possuem para enfrentar os desafios e se tornarem competitivas.

As organizações já se deram conta da importância das pessoas e da forma como são administradas, diferentemente do passado, no qual o foco recaía apenas na tecnologia do produto ou do processo, mercados protegidos ou regulamentados, acesso a recursos financeiros e economia de escala (LACOMBE e HEILBORN, 2003). Assim, a gestão de pessoas representa a maneira como as organizações procuram lidar com as pessoas que trabalham em conjunto em plena era da informação. Não mais como recursos organizacionais que precisam ser passivamente administrados, mas como seres inteligentes e pró-ativos, capazes de responsabilidade e de iniciativa, e dotados de habilidades e de conhecimentos que ajudam a administrar os demais recursos organizacionais inertes e sem vida própria. Não se trata mais de administrar pessoas, mas de administrar com as pessoas (CHIAVENATO, 2002).

O Processo de Seleção de Pessoas entra no cenário atual das organizações com o papel fundamental de extrair do mercado o profissional mais adequado para uma determinada função, e isto se tornou um enorme desafio.

Continua sendo um desafio escolher o melhor candidato para trabalhar na empresa, “mesmo hoje com refinadas técnicas de seleção, muitas vezes contratamos pessoas que depois de algum tempo, avalia-se e constata-se que não são tão adequadas como pensamos ser no final do processo” (KLEIN, 2007, p.10),

Para Lacombe (2005), a seleção abrange o conjunto de práticas e processos usados para escolher, dentre os candidatos disponíveis, aquele que parece ser o mais adequado para a vaga existente. Como mais adequado entende-se aquele que tem melhores condições de se ajustar à empresa e ao cargo, e de conseguir um bom desempenho.

De acordo com Gonçalves (2005), uma seleção psicológica deve se basear em um processo de verificação das características, habilidades, aptidões e comportamentos do candidato, que se dá através de técnicas de seleção e não somente na análise de currículo. A não realização da seleção psicológica pode resultar em uma escolha deficiente do futuro funcionário, que pode possuir características completamente contrárias àquelas da organização, levando a um mal desempenho de suas funções.

Aquilo que as empresas estão experimentando atualmente é uma dramática carência de recursos experientes, de baixa moral a altos percentuais de absenteísmo e rotatividade de pessoal e, além dessa problemática, coloca-se também aquela da contratação da pessoa errada (MENEGETTI, 2003b).

Segundo Lacombe (2005, p.79), “uma boa seleção deve considerar que se deve dar preferência aos candidatos que possuem habilidades, atitudes e comportamentos requeridos pela empresa e que são difíceis de serem adquiridas por meio de treinamento [...]”. É preciso averiguar se suas necessidades fisiológicas, de segurança, sociais, estima e auto-realização podem ser satisfeitas no cargo e na empresa (PONTES, 2001).

O profissional ideal, que tenha as características daquela organização, que agregue e traga resultados para a empresa, é o que se espera sempre em uma seleção de pessoas. E por que nem sempre, mesmo o candidato tendo um ótimo perfil profissional, acaba não obtendo o êxito dentro da instituição?

A seleção de pessoas tem como objetivo encontrar indivíduos com maturidade para assumir todas as exigências do mundo profissional de hoje e não meramente contratar pessoas. São exigências do mundo profissional. De acordo com Bernabei, (2003, p.114) “é melhor selecionar uma pessoa com alguns conhecimentos a menos, mas com a correta *forma mentis*, que uma pessoa que, mesmo tendo os conhecimentos idôneos, tem uma atitude errada em relação ao mundo”.

A *forma mentis* é a impostação da mente, é a estrutura mental de um indivíduo, o seu modo próprio de entender e conceber uma situação, são as ações e intenções, consciente e inconscientes. Trata-se de um modo de pensar com referência principal a personalidade e aos componentes de caráter que determinam o modo de interpretar e avaliar os fatos da vida, e esta contempla a sua visão de mundo, e por consequência define a sua ambição e comportamento.

Na medida em que se avalia a *forma mentis* podem-se identificar os potenciais líderes de uma organização. Deste modo, no momento de contratação de um colaborador, é melhor contratar um funcionário sem experiência, mas que pode desenvolver a atitude de saber servir, de querer aprender do que aquele com experiência, mas com uma *forma mentis* rígida, e essa é a parte mais difícil num processo de seleção conforme Menehgetti (2013).

### **3 O INSTRUMENTAL TÉCNICO OPERATIVO CORRENTE E A CRÍTICA QUANTO A SUA FUNCIONALIDADE**

É unanimidade que o processo seletivo precisa ser eficiente e eficaz. A eficiência está em fazer realizar o processo corretamente, saber entrevistar bem, dotar a seleção de rapidez e

agilidade, e envolver as gerências e suas equipes no processo de escolher os melhores candidatos. A eficácia está em atingir os resultados e alcançar os objetivos traçados: saber trazer os melhores profissionais e, acima de tudo, tornar a empresa cada vez melhor com as novas aquisições de pessoal.

Para uma empresa, o erro na aquisição de novo colaborador gera um custo muito alto, não somente de ordem econômica, mas principalmente, de tempo e também de outros recursos humanos.

Na tentativa de reduzir tais efeitos, muitas empresas se atêm somente na revisão dos procedimentos técnicos, como trazem alguns autores. Segundo Chiavenato (2005), [...] as técnicas de seleção permitem um rastreamento das características pessoais do candidato por meio de amostras do seu comportamento, e uma boa técnica de seleção deve ter alguns atributos, como rapidez e confiabilidade.

Milkovich e Boudreau (2000) colocam que existem muitas tecnologias e ferramentas válidas para serem usadas nos processos seletivos. Todas essas técnicas combinadas podem ajudar o selecionador a resolver o enigma de prever o comportamento do candidato no trabalho, baseado no que foi observado durante a seleção.

Para que o processo de seleção ocorra de forma satisfatória, Lacombe (2005) sugere que as organizações utilizem de métodos pré-estabelecidos, como: triagem preliminar de currículos, entrevista na unidade de seleção, informações de pessoas confiáveis, testes técnico-profissionais, testes psicológicos, dinâmica de grupo, entrevista pelas chefias futuras, informações de empregos anteriores.

O ponto de partida para o processamento da seleção de pessoas é a coleta de informações sobre o cargo e a definição das competências desejadas pela organização. Pode-se escolher mais de uma técnica de seleção, envolvendo entrevistas de seleção, provas de conhecimento, provas de capacidade, testes psicológicos e de personalidade, dependendo da complexidade do cargo a ser preenchido.

“A entrevista deve pesquisar aspectos de conteúdo profissional e pessoal do candidato tanto relacionados com a vida pregressa quanto com as expectativas de vida futura” (FRANÇA e ARELLANO, 2002, p. 68). Entretanto, Pontes (2001) coloca que esta técnica tende a ser bastante subjetiva e imprecisa. No entanto, é a que mais influencia a decisão final a respeito dos candidatos.



As principais críticas em relação à atuação dos entrevistadores referem-se à sua atitude preconcebida, à sua tendência a favorecer candidatos cujas atitudes e pontos de vista sejam semelhantes aos seus, à falta de domínio das técnicas de entrevista, ao conhecimento insuficiente das exigências do cargo ou vaga e, finalmente, referem-se, também à sua falta de genuíno interesse pelas pessoas (YODER, 1969).

No intuito de aumentar o grau de confiança e de validade da entrevista, França e Arellano (2002) sugerem que durante esta, sejam usados outros canais de informação além da comunicação verbal. Estes autores citam a utilização, para a análise em processo seletivo, da “linguagem do corpo, ou seja, gestos e posturas que indicam o estado emocional, o grau de interesse e a reação ao momento, devem ser observados, pode acrescentar informações importantes sobre o modo como o candidato responde a determinada situação” (FRANÇA E ARELLANO, 2002, p. 68).

Como a Seleção de Pessoal é um sistema de avaliação e de escolha, ela deve se sustentar em alguns critérios para obter êxito. Com estas informações em mãos, o selecionador pode estruturar e definir as técnicas de seleção mais adequadas para serem utilizadas.

Entretanto, como já mencionado se tem evidenciado uma lacuna da qual se demonstra que as técnicas utilizadas são necessárias, mas insuficientes para alcançar um resultado eficaz, torna-se necessário uma técnica que realmente possibilite acessar a dinâmica da interioridade do sujeito. Segundo a Ontopsicologia, para que isso seja possível, deve-se, antes de tudo, conhecer o funcionamento da atividade psíquica. A atividade psíquica inerente à fenomenologia humana é o objeto de estudo da ciência Ontopsicologia, ou seja, “esta estuda a experiência psicológica humana, individua as causas que a constituem e os elementos que podem resolvê-la” (MENEGHETTI, 2010 p. 131).

O que se evidencia é que a psicologia e outras ciências correlatas, que também atuam com gestão e seleção de pessoas, priorizam analisar o comportamento fenomênico do humano e esta análise é consolidada nos procedimentos técnicos e na utilização de testes psicométricos e projetivos.

Meneghetti (2009) traz uma profunda crítica sobre as ciências que se propõe ao conhecimento e análise do humano em relação à ciência positivista. Coloca que toda a ciência do qual se propõe a análise da interioridade do homem, utiliza-se somente de parâmetros segundo critérios “externos”, “objetivos”, válidos exclusivamente na medida em que se limita

a uma análise do tipo fenomenológico, mas sem dúvida inadequado para colher a essência do que se indaga. “Essência” enquanto radicalidade da atividade psíquica. De acordo com Meneghetti (2009, p. 204), “a ciência corrente parece não fazer as contas com a vida: fala com todos menos com o único interlocutor que é o regulador eterno da realidade”.

No que se refere à aplicação de testes, Meneghetti (2012) coloca-se contrário, entendendo que estes dão um pré-constituído mecânico, determinando o condicionamento da espontaneidade da atividade psíquica. Na medida em que se fornece ao sujeito tabelas, memórias, desenhos, manchas pré-fabricadas, colhe-se um falso do sujeito.

O autor é favorável “aos instrumentos que são produzidos totalmente pelo próprio sujeito: é o sujeito que propõe o espaço, escolhe as cores, produz o traço e inventa o próprio desenho. Tudo deve sair *ex íntegro* do sujeito; então podemos formalizar uma análise e um juízo” (MENEGHETTI, 2012.p. 214).

Ainda segundo o mesmo autor, em relação aos instrumentos utilizados para colher a realidade psíquica do humano, refere-se aos testes psicológicos como: “o teste é a verificação ou a calibragem de um sujeito em relação a um ponto de referência e a pontuação dos testes são medidas de valores estabelecidos, estereótipos, memes, opiniões e comportamentos de um povo”(MENEGHETTI, 2009, p. 208). Portanto, se a verificação do humano é analisada desta forma, perde-se a possibilidade de colher a causa, a atividade psíquica, concebida como o primeiro e fundamental mover-se do homem que, depois, efetua-se como pensamento, emoção, temperamento, caráter, memória, vontade, consciência (MENEGHETTI, 2008).

Sobre a dificuldade de contatar a causa ou o ponto lógico, isto é, a interioridade que evidencia e justificam os comportamentos observáveis, Meneghetti (2009), assim se manifesta:

Se a psicologia ainda não conseguiu a estudar este “dentro de”, quer dizer que ainda não dispõe de instrumentos adequados ao objeto de investigação, justamente o homem, em sua totalidade, mas é capaz – talvez – de descrever somente os comportamentos observáveis do externo. “Talvez” porque é difícil falar de exatidão quando se trabalha com dados parciais, sobre aspectos de um inteiro que escapa em sua totalidade (MENEGHETTI, 2009, p. 207).

As técnicas comumente utilizadas como dito anteriormente são insuficientes, mas cabe salientar que para a Ontopsicologia o operador da técnica também precisa ser exato. Para Meneghetti (2008, p. 17), “substancialmente, qualquer ciência ou civilização perdeu a dimensão do homem, segundo o projeto originário da vida”. E acrescenta: “(...) qualquer coisa

que se queira conhecer deve-se partir da exatidão de quanto se existe (...) de quanto se existe exato” (IDEM, 2010, p. 73).

A exatidão do pesquisador é o fulcro de qualquer ciência. Exato enquanto total a si mesmo, *ex acto* como a natureza, coloca (MENEGETTI, 2009). Conforme Meneghetti (2010, p.143), “para objetivar com exatidão, o homem de ciência deve sair do mundo da objetividade e ser perene subjetividade [...]”. Quem deve afrontar a capacidade de ser exato é o operador da ciência e, portanto, “qualquer sujeito que demonstre externamente funcionalidade circular a si mesmo, certifica ser um homem exato.” Esta funcionalidade “estabelece que o sujeito é sadio: é uma mente que tem a capacidade de ‘andar junto’ à ação da vida em pleno crescimento” (MENEGETTI, 2010, p. 143).

Para Meneghetti (2009, p. 208)

A primeira coisa substancial que compreendi foi exatamente isto: a consciência do pesquisador, do cientista como dos homens em geral não refletem de modo exato. Constantemente o ser humano é de um modo, mas se (crê), se pensa, se reflete em um outro. Insisto muito neste erro fundamental, porque se a psicologia não atinge a exatidão de juízo, de relevância de como as coisas estão na natureza é inútil como ciência, ou melhor, torna-se uma estrada para ser mais desviada.

A Ontopsicologia, por meio de suas descobertas, métodos, instrumentos científicos e comprovados, contribui a uma nova racionalidade ao proceder científico, abrindo um novo universo a pesquisa racional do humano.

#### **4 A CONTRIBUIÇÃO E O INSTRUMENTO DE ANÁLISE DA METODOLOGIA ONTOPSICOLÓGICA**

A grande contribuição que a escola Ontopsicológica oferece à ciência contemporânea reside nas suas descobertas científicas: do campo semântico, Em Si ôntico, monitor de deflexão na psique humana, e a imagem alfabeto da energia, as quais são utilizadas para compreender a existência humana, e sobre as quais se funda toda a própria teoria e prática (MENEGETTI, 2008, p.122).

O critério é o fulcro de toda a ciência Ontopsicológica e o princípio essencial do humano é o Em Si ôntico, definido por Meneghetti (2005) como a identidade da unidade de ação que especifica o homem conforme o projeto de natureza. Em suas pesquisas, o autor identificou que o homem é uma unidade em constante interação ambiental no devir

existencial. É uma estrutura semovente, auto-reguladora. Mesmo com as discrepâncias e contínuas contradições ambientais “é sempre centrípeto a uma unicidade e tende a um definitivo” (MENEGHETTI, 2005c, p.25). Estrutura significa que possui uma ordem apriórica, uma constante anterior a todas as modificações de sua história.

De acordo com Meneghetti, (2006a), parece que o homem pode fazer o que quiser, mas existe uma estrutura, uma essência, que é anterior e autônoma do Eu e dos seus modos, é uma realidade que o faz existir, o constitui e o estrutura assim como é. O Em Si ôntico “é um princípio formal e inteligente que faz autóctise histórica” (MENEGHETTI, 2010, p. 157). A partir do momento que se existe, tem-se a liberdade de ser somente conforme a sua identidade ôntica.

O homem vive metabolizando do ambiente circunstante o que identifica a sua identidade, enquanto assimila aquilo que é semelhante, mantém-se e desenvolve-se e o que não reconhece como similar é rejeitado e na interação constante e recíproca com o ambiente especificam-se e determinam-se continuamente relações semânticas.

O campo semântico é o mediador que permite a interação entre dois ou mais indivíduos em uma relação temática e dinâmica entre si. É a comunicação-base dos comportamentos energéticos das individuações. Permite conhecer em primeira atualidade a dinâmica que uma realidade psicobiológica está operando. O campo semântico é a informação que nós podemos revelar tão logo se determinam duas realidades em proximidade entre elas. Tudo isso advém independentemente da nossa vontade ou consciência, porque é a natureza que formula o recíproco conhecimento (MENEGHETTI, 2006a).

O autor constata que o homem é de um modo, mas pensa e reflete de outro, identificando que o homem não age segundo a sua estrutura, o seu projeto interno natural, sofrendo a interferência de uma estrutura adicional, superficial, externa que se constitui como repetidor alterante, definido como monitor de deflexão (MENEGHETTI, 2005a).

*Monitor de Deflexão* (mdd): é o mecanismo que interfere na exatidão dos processos cognitivos e voluntarísticos, determinando toda a fenomenologia regressiva conhecida pelo homem como doença, dor, angústia, falência, etc. (MENEGHETTI, 2006b).

Segundo Meneghetti (2005b, 2006a) uma parte da personalidade do homem é o resultado de particulares experiências vividas na primeira infância, das quais são apreendidas as modalidades comportamentais e emocionais condicionantes das experiências sucessivas definidas como estereótipos fixos. Portanto, na vida adulta, mesmo acreditando ser livre o

sujeito tende a escolher as pessoas, os lugares, as ações que repetem e confirmam este modelo emocional e comportamental aprendido. O seu Eu consciente não é livre, mas é condicionado por um Eu fictício, um Eu complexual, isto é, não percebe que ao tomar decisões este Eu consciente já está condicionado.

No homem podem ser verificadas duas dinâmicas, uma prevista pela lógica da natureza, e outra devida ao efeito desorganizador do monitor de deflexão, por meio de estereótipos que por hábitos se tornam fixos (MENEGHETTI, 2010). A resultante destas realidades é respectivamente, *saúde para a criatividade* e *esquizofrenia existencial*.

- a) *Saúde para a criatividade*: “O indivíduo é uma unidade de ação, que tem uma identidade e que, da unidade de si mesmo, entra em abertura de tensões evolutivas e realizadoras” (MENEGHETTI, 2010, p. 224). Para tanto, torna-se necessária à flexibilidade do Eu em identificar as informações do núcleo instintual e metabolizar o ambiente de forma apropriada e funcional a sua realização. A relativização dos estereótipos determina a flexibilidade do Eu, tendo como resultado: bem-estar, autonomia e criatividade (MENEGHETTI, 2010).
- b) *Esquizofrenia existencial*: é o resultado do efeito desorganizador dos estereótipos fixos, os quais formalizam o sujeito em uma convicção absoluta, privando-o da própria potencialidade. A falta de resposta às novidades dos estímulos advindos do ambiente determina um estado constante de frustração (IDEM, 2010).

#### Segundo Meneghetti (2006a)

O que dá autoridade à Escola Ontopsicológica é ter individuado o critério de realidade e sanidade do homem: o Em Si ôntico. Para compreendê-lo é preciso primeiro aprender a colher com exatidão o campo semântico, mediante o qual é possível distinguir tanto a informação do monitor de deflexão quanto à intenção, ou vetorialidade, do Em Si ôntico: são sinais completamente diferentes (MENEGHETTI, 2006a, p. 53).

O método utilizado pela ciência Ontopsicológica permite a leitura objetiva da subjetividade (MENEGHETTI, 2006), ou seja, é um método que possibilita de forma racional, objetiva, a leitura, análise e compreensão das informações do real dinâmico vivido pelo sujeito. O método utilizado em todo campo de atuação e aplicação é o processo racional indutivo-dedutivo, acrescidos com a novidade dos princípios complementares das três descobertas: campo semântico, Em Si ôntico, monitor de deflexão, o que permite a leitura da

atividade psíquica a qual está em constante semovência. A leitura desta é feita por meio das imagens. Quer dizer que a imagem é a revelação da intenção do homem. Significa “a forma como age em mim ou em outro. O como da ação” (MENEGHETTI, 2008, p.135).

Quando se interpreta toda a fenomenologia do humano, os sonhos, a psicossomática, os lapsos colhem-se formais que especificam quânticos em ação. O traçado dos quânticos formais constitui a imagem (MENEGHETTI, 2010), ou seja, a imagem são informações a respeito da realidade interior do sujeito. “A partir das imagens compreendo o que o sujeito está fazendo, o que está acontecendo nele” (MENEGHETTI, 2010 p. 60).

“A imagem é o único vetor que consente proceder racionalmente no interior da natureza” (MENEGHETTI, 2006, p. 263). Em outra obra do mesmo autor tem-se que “A compreensão racional da imagem consente o controle sobre todos os seus deslocamentos ou investimentos [...]. A contribuição que a escola Ontopsicológica oferece à ciência contemporânea é a metódica racional no interior da imagem como estrutura formalizante da ação” (MENEGHETTI, 2006, p.264), permitindo ler e interpretar as informações que as imagens portam.

Existem imagens que correspondem à natureza humana, o mesmo *continuum* dinâmico da vida, que nos coloca em correspondência à essência do que somos, da qual fomos constituídos e existem imagens que não correspondem ao projeto de vida.

O projeto de vida de cada humano corresponde ao seu Em Si ôntico: ele é específico em cada individuação, corresponde à mesma lógica da natureza. Uma das formas possíveis de sua identificação no indivíduo é por meio das imagens que são produzidas a todo instante. “O inconsciente tem o seu alfabeto e, conforme o modo como o usa, forma imagens ou direção de sentido” (MENEGHETTI, 2010, p.53).

A Ontopsicologia é uma cultura que codificou os elementos-base acerca do modo em que se identificam os sinais que indicam se a vida está presente ou ausente, sem exceção. Estabeleceu as imagens-chave positivas e negativas em relação ao humano (MENEGHETTI, 2010).

As imagens são portadoras de realidade, trazem informações de um indivíduo, o modo dinâmico de se comportar, de pensar, de agir daquele sujeito. Expressam o concreto dinâmico daquele humano, aquilo que ele é aqui e agora (MENEGHETTI, 2012), isto é, possuem reversibilidade com o real que o humano é.

Segundo Meneghetti (2006, p. 258),

Todo o nosso holístico dinâmico passa através de uma imagem e para poder controlar a causa é insubstituível o conhecimento da imagem e a sua exata leitura. Se a ciência Ontopsicológica parece até o momento uma hipótese exata, esta autoridade é dada pela justa, ordenada leitura da imagem. Todo o problema está em saber decifrar, em saber ler aquela imagem, por isso insisto que a única certeza científica que a psicologia contemporânea possa ter está somente na investigação qualificada e certificada sobre a imagem proposta pelo Em Si ôntico.

Para o autor, na medida em que se consegue compreender a imagem como reveladora das estruturas dinâmicas da unidade de ação psíquica, consegue-se entender o modo como o sujeito organiza a sua vida, do aspecto psicossomático àquele existencial.

No entendimento Ontopsicológico, poder racionalizar gráficos e impressões é fundamental, e uma das formas em que emerge o inconsciente é por meio do sonho. Deste modo, com um simples sonho é possível se remeter à realidade total histórica do sujeito. Isto demonstra que uma ou poucas imagens, em mãos de um especialista exato, podem dar o controle, a evidência e a superação do estado dinâmico. A imagem é a percepção do movimento da dinâmica psíquica e, contemporaneamente, é a chave do segredo do Em Si do homem [...]” (2006, p.258).

Por meio da análise onírica tem-se a possibilidade de entrar na vasta contemporaneidade que é a vida. As imagens projetadas no sonho concedem o acesso ao total pessoal, isto é, possibilita o acesso ao interior do homem, colhendo todos os aspectos de uma situação porque as imagens são “configurados energéticos, pedaços de realidade”. (MENEGETTI, 2012, p. 228)

As imagens oníricas possibilitam identificar se o sujeito está em crescimento, positividade e/ou espontaneidade ou se está em regressão. (MENEGETTI, 2012).

O sonho é considerado o teste por excelência para a ciência Ontopsicológica (MENEGETTI, 2010). É o desenho espontâneo que a natureza humana utiliza através de representações simbólicas (imagens). É um dos instrumentos de diagnose, podendo ser utilizado em todos os campos do conhecimento humano. É a radiografia exata na qual se pode ler de modo circunstanciado e exato a situação que o sujeito vive naquele momento (MENEGETTI, 2006a).

Em outra obra, o autor acrescenta que o sonho “Reflete o estilo de comportamento e de psicologia do sujeito [...]” (MENEGETTI, 2010, p.300), é uma informação completa, “é

a endoscopia exata do estado biofisiológico, moral e psicológico do modo de viver e do comportamento do sujeito” (MENEGHETTI, 2012, p.13).

Além do sonho, outro instrumento utilizado para a interpretação e análise das imagens é o teste dos seis desenhos (T6D). Ao se referir sobre o T6D, Meneghetti (2012) o considera como o único capaz de colaborar na verificação da real situação do sujeito. Por ser uma produção da espontaneidade do sujeito, não é filtrada pelo monitor de deflexão e, conseqüentemente, não manipulada pela racionalidade corrompida e, portanto, inexata.

O T6D é uma técnica projetiva não estruturada, formalizada pela escola Ontopsicológica, que corrobora com toda a “literatura preexistente dos testes gráficos semi-estruturados e não estruturados” (MENEGHETTI, 2012). Por ser um teste projetivo não estruturado, adquire caráter subjetivo, sendo utilizado para a leitura da dinâmica da personalidade, avaliando a relação entre produção gráfica e interioridade psíquica do executor.

Tem como “princípio-base interpretar as correlações do espontaneísmo gráfico centrado sobre seis conjuntos simbólicos, os quais refletem o conjunto de ação existencial do sujeito [...]” (MENEGHETTI, 2012, p. 317). No teste, o sujeito produz graficamente o tema dos 6 desenhos nessa ordem: 1) árvore; 2) pessoa do mesmo sexo; 3) pessoa do sexo oposto; 4) família de origem; 5) situação atual e 6) situação futura, expressando-os livremente, seguindo a própria fantasia.

A novidade desse teste não está nos temas indicados, mas sim no critério de interpretação. A decodificação desse teste não é baseada em códigos culturais, mas no critério biológico, a lógica da vida. Para saber interpretar o teste e ler o real projetado nos desenhos, o operador precisa ter uma consciência capaz de coincidir com o próprio organísmico, isto é, “[...] a presença do dinamismo vital, unidade orgânica com presença simultânea de consciência” (MENEGHETTI, 2005b, p.95). Caso contrário, fará projeção surrealista, análise externa e não colherá o ponto de realidade do outro (MENEGHETTI, 2012).

Os desenhos do teste são universais, isto é, superam qualquer contexto cultural na medida em que são avaliados segundo o critério da informação cardinal do Em Si ôntico, isto é, o original natural em antecipação a qualquer aculturação sucessiva não congruente. O produto elaborado pelo sujeito expressa sempre as dinâmicas psíquicas que estão em antecipação a qualquer contexto cultural. “Raça, cultura e religião incidem sobre elementos



desenhados e sobre a gráfica do desenho, mas não sobre a identidade dinâmica expressa neles” (MENEGETTI, 2012, p.336).

O sonho e o desenho projetam imagens e “as imagens são informações a respeito da realidade interior do sujeito, ou seja, fotografam ou refletem dados concretos que se referem à posição física e psíquica do leitor” (MENEGETTI, 2010, p. 168), sendo possível identificar a posição dinâmica, a causalidade interior do sujeito, consentindo por meio do método Ontopsicológico à reversibilidade entre o significado atribuído a um símbolo e a situação real do sujeito (MENEGETTI, 2012).

Para a ciência Ontopsicológica estabeleceu-se critérios para análise e interpretação das imagens. Estes critérios utilizados para interpretação dos seis temas específicos são os mesmos do sonho, como é especificado de modo aprofundado na obra *Imagem e Inconsciente*: “princípios universais de interpretação, esses são integrados com os quatro fatores-fonte da psicogênese do símbolo e os quatro elementos oníricos a considerar em qualquer processo interpretativo. A referência para a simbologia é sempre o *Prontuário Onírico*” (MENEGETTI, 2010, 2012, p. 327).

A seguir apresenta-se uma síntese dos principais critérios a serem utilizados na interpretação de uma imagem:

Quadro 1 - Síntese dos principais critérios utilizados na interpretação de uma imagem:

03 PRINCÍPIOS UNIVERSAIS DE INTERPRETAÇÃO	AS FONTES DA PSICOGENESE DO SÍMBOLO	ELEMENTOS ONÍRICOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Natureza causal do símbolo</li> <li>✓ Efetividade funcional para o sujeito</li> <li>✓ Critério semântico</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Realidade social</li> <li>❖ Visualização dos nossos instintos</li> <li>❖ Formalizações semânticas derivadas do externo</li> <li>❖ Pulsões meta históricas da humanidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Ação e mutação</li> <li>➤ O ambiente</li> <li>➤ As pessoas ou os indivíduos</li> <li>➤ Sentimentos</li> </ul>

Fonte: MENEGETTI, 2012, 2010

## 5 A APLICABILIDADE E A CONTRIBUIÇÃO DA METODOLOGIA ONTOPSICOLÓGICA NO PROCESSO DE SELEÇÃO DE PESSOAS

Conforme apontado até aqui, o processo de seleção é essencial para o sucesso de uma empresa, pois é através dele que as organizações podem identificar talentos com potencial para fazer a diferença. No trabalho com seleção de pessoas, o desafio comum nessa área de atuação profissional é o de encontrar pessoas que vão desenvolver e desempenhar uma determinada função com o máximo de eficiência para si mesmo e para a empresa.

Em concordância com Bernabei (2013, p.114) “é melhor selecionar uma pessoa com alguns conhecimentos a menos, mas com a correta *forma mentis*, que uma pessoa que, mesmo tendo os conhecimentos idôneos, tem uma atitude errada em relação ao mundo”.

Visando contribuir com a possibilidade da utilização de um novo olhar no processo de seleção de pessoas, que possa ser disseminado e utilizado por outros profissionais, e utilizando-se do que foi aprendido na área de Gestão do Conhecimento, em que se parte da experiência tácita para a explicitação do conhecimento tácito para o conhecimento explícito, descrever-se-á o modo como a autora aplica o T6D, utilizando em complementariedade com a imagem onírica. O sonho, enquanto teste de maior precisão e exatidão, informa a dinâmica psíquica em atualidade, no aqui e agora.

Conforme Mendes (2009), a aquisição de conhecimento pela descoberta diz respeito às aquisições feitas no decurso da realização de tarefas, não apenas na execução, mas também pela resolução de problemas, produzindo principalmente conhecimentos adquiridos nos procedimentos realizados, do tipo tácito (saber-fazer), subjetivo ou procedural, o qual está contido na mente das pessoas, e é específico de um determinado contexto, difícil de ser formulado e comunicado.

Mendes (2009) descreve que o conhecimento explícito, objetivo ou codificado, é o conhecimento declarativo, transmitido e comunicado em linguagem formal e sistemática, que permite ao indivíduo o saber (entender e compreender) sobre fatos e sobre eventos determinados. Para que este conhecimento seja gerado é necessário que os indivíduos contribuam para o processo de explicitação dos seus conhecimentos tácitos, e este é o desafio da autora deste artigo.

Deste modo, são apresentados os passos que vão trazer o contexto geral de todo o processo de seleção. Porém, o que vai determinar o critério para selecionar um candidato é a dinâmica que este apresenta no seu aqui e agora, isto é, no seu momento de vida atual.

### 5.1 SISTEMATIZAÇÃO DO PROCESSO DE SELEÇÃO:

- 1- Identificação do ramo de atividade da empresa, abertura da vaga, atividades atribuídas à função e perfil do candidato.
- 2- Divulgação da vaga em meios de comunicação (mídias sociais).
- 3- Recrutamento e triagem dos currículos de acordo com o perfil da vaga.
- 4- Agendamento para entrevista individual dos candidatos pré-selecionados (triados).
- 5- Entrevista presencial e primeiro contato com o candidato.

➤ Na entrevista presencial, denominada de “*situação de impacto*”, ocorre o primeiro contato do técnico com o candidato. Leva-se em consideração a impressão primeira que se tem daquele indivíduo. De forma geral, a hipótese que vem à mente é: serve ou não serve para a função, atende ou não atende o perfil desejado. Resume-se internamente para o técnico: sim, não, pode ser.

A utilização do método ontopsicológico, isto é, constante indução “bilógica” com verificação da funcionalidade subjetiva, é feita desde o primeiro momento da chegada do candidato, através da leitura do campo semântico e das informações que chegam do Em Si ôntico e mdd. Conforme Meneghetti (2005, p. 58), “na experiência de impacto com o outro, além da experiência de conhecimento e anamnese humana, da interpretação onírica e do conhecimento cinésico-proxêmico, ele serve, sobretudo do campo semântico.”

➤ Passando propriamente para a “*entrevista*”, recolhe-se o currículo impresso, que já tinha sido solicitado. Observa-se a forma como o currículo é apresentado e passam-se às perguntas, as quais não são estruturadas, nem padronizadas e nem fixas, embora exista um esquema lógico a ser seguido.

“Para conhecer o homem, é preciso usar todo o homem” (MENEGETTI, 2005, p.43). Além da experiência, domínio técnico e capacidade, para fazer a leitura exata do campo semântico do outro é necessário a maturidade que somente é adquirida com o exercício

constante de correspondência ao próprio Em Si ôntico, pois leio o outro através de mim. A Ontopsicologia indaga os mais variados e recônditos aspectos da existência humana, usando todo o homem, da sua vida íntima à social, para que possa colher a sua exata identidade de natureza (MENEGETTI, 2005).

- Ainda durante a entrevista, solicita-se que o candidato fale sobre si, observando-se sempre a lógica e a coerência que este fará durante toda a entrevista de emprego. O técnico, a cada instante, deve observar o seu próprio interesse em questionar aquele candidato, a forma como este se expõe, e continua-se levantando hipóteses sobre o perfil desta pessoa diante da vaga em questão. A continuidade das perguntas vai depender das respostas dadas anteriormente.

No decorrer do processo de seleção, é também considerada toda a comunicação não verbal do sujeito. O nosso corpo constantemente emana informações e pode estar ou não em correspondência com o quanto exprime a nossa linguagem. Enquanto a palavra pode mentir, o significado fisiognômico-cinésico-proxêmica é sempre sincero. Portanto, é necessário considerar esta comunicação, pois contribui com todas as outras informações que são obtidas durante o processo. Estas informações são colhidas desde o cumprimento ao chegar, de como domina o espaço, a forma como se posiciona na cadeira, a movimentação no ambiente de entrevista, as reações a cada pergunta feita, até o momento de saída do local. “Cada presença faz uma variação de ambiente, isto é, nenhuma individuação é absolutamente a si, auto fundante [...]” (MENEGETTI, 2005, p.58).

- Para finalizar esta etapa da entrevista, solicita-se ao candidato que conte um sonho, diferenciando que não se trata de um sonho de vida ou um objetivo a ser alcançado, mas um sonho tido durante a noite. Muitos se lembram do sonho daquela noite, outros não. Durante também a “ausculta” do sonho, utiliza-se da leitura do campo semântico, as informações que chegam do Em Si ôntico e do monitor de deflexão. Tudo é analisado em sincronia e as imagens verbalizadas traçam a realidade daquele indivíduo no seu aqui e agora.

6- Na etapa de aplicação do T6D, solicita-se que o candidato se acomode na cadeira de frente para uma mesa sem objetos e uma boa iluminação. Durante a aplicação do T6D, continua-

se a leitura do campo semântico: o técnico deve-se manter afastado da mesa, observando o tempo gasto e o modo de execução da tarefa. Por exemplo, se houve dificuldade para iniciar ou para finalizar um determinado desenho, se houve detalhamento perfeccionista em algum desenho, se repetiu um dos desenhos, e também nas sensações que despertam no técnico durante a execução dos desenhos: sono, raiva ou irritabilidade, ansiedade, indiferença, alguma emoção diferenciada de como estava antes do sujeito iniciar o teste. Tudo isso informa a realidade dinâmica daquele sujeito no momento do seu aqui e agora. Ao finalizar, recolhem-se as folhas, verifica-se se tem alguma pergunta a ser feita e pede-se para aguardar o resultado da seleção que sairá em alguns dias.

7 - Na etapa de interpretação dos desenhos T6D e do uso complementar das imagens oníricas, obtém-se o resultado da seleção. Para o processo de análise dos dados coletados utiliza-se o constante da racionalidade indutiva-dedutiva, com novidade dos princípios complementares do campo semântico, Em Si ôntico e mdd, isto é, da análise dos indícios dos particulares dos dados coletados (indução) faz as deduções conclusivas baseada na intuição. Com o método ontopsicológico, abre-se um universo à pesquisa racional. Em relação ao método bilógico Meneghetti (2009, p. 212) esclarece que existe a “reversibilidade entre modo de saber e ação da natureza, ver o fato e saber o modo, são relações lógicas ou experienciais de um idêntico. Depois do qual, ou junto, se usa a indução e a dedução”.

#### 8 - Resultado

No sentido de atender ao estabelecido no objetivo desse estudo, em que se procura demonstrar como se operacionaliza na prática a utilização do instrumento T6D e análise onírica, na sequência apresentam-se dois processos de seleção, sendo que o primeiro candidato não foi selecionado e o segundo sim.

Salienta-se que o princípio básico para a interpretação da espontaneidade gráfica centrada sobre os seis conjuntos simbólicos consiste em verificar quanto e como a identidade intencional do sujeito, isto é, a dinâmica projetada é ou não funcional e útil no contexto biossocial (MENEGHETTI, 2012b). Em outras palavras, se a dinâmica de personalidade encontra-se em estado de autorrealização ou em estado de regressão.

A análise dos desenhos é feita isoladamente e em conjunto com todos os desenhos, levando-se em conta a inter-relação de todos os aspectos, pois se considera que a análise de traços isolados não permite uma interpretação conclusiva.

Com o intuito de tornar as informações coletadas didaticamente mais compreensíveis para este estudo, e tendo como referência o aporte teórico da obra *Imagem e Inconsciente* de Meneghetti, estabeleceram-se os seguintes indicadores:

1. Posição e proporção dos desenhos da árvore e espaço da folha;
2. Proporção da árvore entre copa, tronco e base de sustentação (presença da terra em contato com a base do tronco);
3. Particulares que completam o habitat (desenho da árvore);
4. Figura humana;
5. Particulares dinâmicos;
6. Família de origem;
7. Hierarquia de importância de ação na situação existencial atual (análise do desenho da situação atual comparada com o desenho da árvore):
  - a) Situação físico-biológica: quando expressa sinais ou imagens que demonstram dinâmica com perda da integridade físico-biológica, de acordo com a interpretação do Prontuário Onírico.
  - b) Esfera afetiva: quando expressa sinais ou imagens que demonstram dinâmica de dependência afetiva, de acordo com a interpretação do Prontuário Onírico.
  - c) Esfera social: quando expressa sinais ou imagens que evidenciam a dinâmica de ação em interação com a natureza e/ou ambiente social, de acordo com a interpretação do Prontuário Onírico.
8. Intenção de empenho para o crescimento (análise do desenho de situação atual, comparada como o desenho de situação futura se expõe a dinâmica em crescimento, em evolução, ou expõe a mesma dinâmica ou uma dinâmica em regressão).

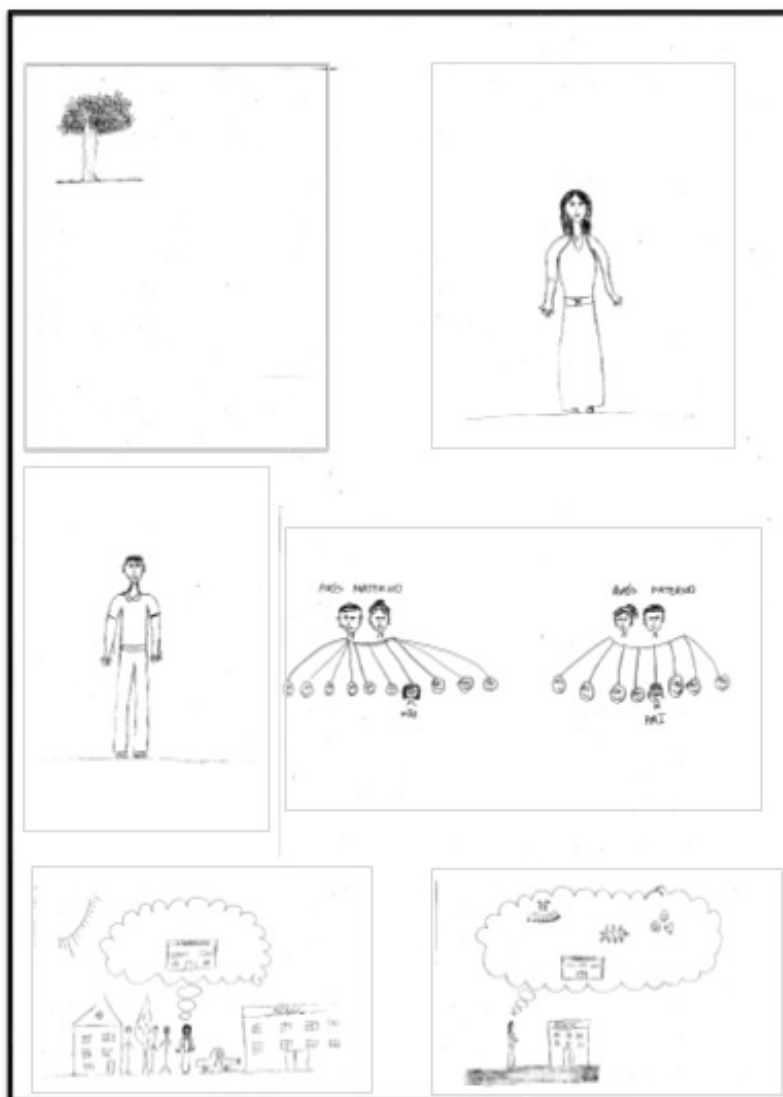
## 5.2 DESCRIÇÃO DE CASO

### 5.2.1 Caso 1 – Candidato não selecionado

Este processo foi realizado em 2014 e trata-se de uma mulher, de 26 anos, solteira, com escolaridade de nível superior incompleto.

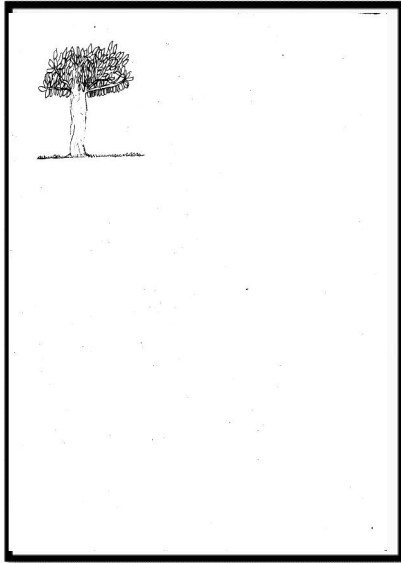
A sequência de desenhos feita pela candidata é apresentada na Figura 1.

Figura 1 - Desenhos elaborados pelo Candidato Não Selecionado



Fonte: Pesquisa da autora, Martins, 2014.

Figura 2 – Desenho da árvore



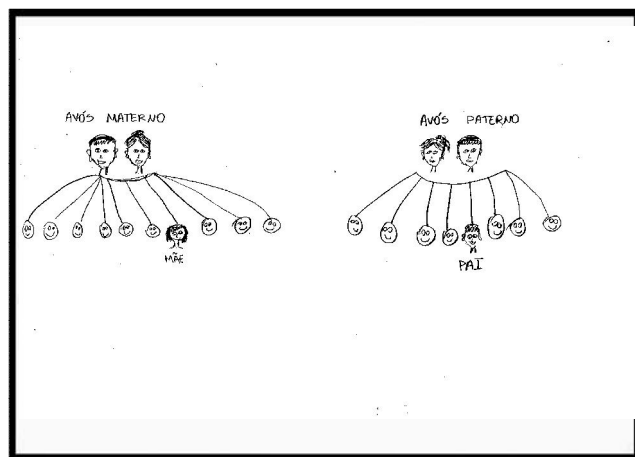
Fonte: Pesquisa da autora, Martins, 2014.

Para a escola ontopsicológica, a imagem da árvore representa literalmente a situação atual do sujeito, a situação holística do indivíduo no contexto ambiental. Desta imagem podem-se obter dados que proporcionam o entendimento psicobiológico individual, isto é, a situação de sanidade em que o sujeito se encontra na atualidade. Segundo Meneghetti, “o princípio da sanidade de uma árvore é constituído pela terra, pelas ramificações, pelas raízes possantes e pela espacialidade no céu, e existem diversos modos para os exprimir” (MENEGETTI, 2003, p. 324 – 325).

Da análise da posição e proporção do desenho da árvore em relação ao espaço ocupado na folha, em relação aos 6 desenhos, esta se mostrou ser a de menor dimensão. “O espaço em branco indica o espaço ambiental que o sujeito tem à disposição, isto é, o raio de ação que ele tem de fato” (MENEGETTI, 2003, p.327). Geralmente a árvore em tamanhos pequenos, ocupando pouco espaço da folha, sugere uma tendência de retraimento, insegurança em dominar o ambiente possível que lhe está à disposição, demonstrando pouca psicologia territorial e baixa capacidade egóica de dominar o espaço que poderia ser seu. O que chama a atenção no desenho da árvore é que a copa é preenchida por minúsculas folhas todas minuciosamente unidas, informando a possibilidade de ser uma pessoa com embotamento mental, estrutura rígida, estática e retraimento em metabolizar o ambiente segundo sua liberdade e identidade de natureza.



Figura 3 – Desenho da família de origem



Fonte: Pesquisa da autora, Martins, 2014.

No desenho da família de origem, pode identificar a dinâmica atual em relação ao grupo familiar. Portanto, as interações prevalentes e a posição do sujeito nas inter-relações sociais. No desenho da família de origem, a candidata expressa a imagem de seus antecedentes familiares (geração dos avós, geração dos pais). Por meio deste desenho, denota-se a presença dos modelos de comportamentos nos relacionamentos aprendidos na infância, presentes e atuantes na vida atual. É interessante notar a presença dos afetos paternos e maternos como condutores de seu comportamento atual. Ela, sendo a terceira geração, não existe por si em sua originalidade. Existe a presença da autoridade e obediência a esta programação, metabolizada por meio dos estereótipos afetivos. Nas inter-relações, as pessoas tendem a selecionar segundo o pré-constituído de base. Sugere uma personalidade integrada num estereótipo, isto é, baseada em um complexo e não em um Eu ordinário, funcional ao projeto de natureza.

No desenho da situação atual repete a informação das três pessoas, o que pode significar as três gerações (avós, pais e ela), a candidata se desenha de forma paralisada, em que o trabalho encontra-se na dimensão do idealismo, não na ação concreta, possível, atual.

No processo de seleção, isto demonstra características de um trabalhador passivo, sem iniciativa, tendendo a uma postura dependente e superficial. Desta forma, poderá ter atitudes de não comprometimento com a empresa e, na primeira dificuldade, tenderá a desistir, indicando carência de maturidade em assumir as responsabilidades necessárias para a função.

Quanto à hierarquia de importância de ação na situação existencial atual, denota a prevalência do valor afetivo, isto é, os sinais ou imagens expressam a direção da ambição em referência à dependência afetiva.

No futuro, tenderá ao vazio existencial. O que tenderá a concretizar são os ideais predeterminados pelos estereótipos monitorizados, onde se pode notar novamente a presença da estrutura familiar, sugerindo a presença de um modelo de comportamento rígido bastante instrumentalizada em sua personalidade. Desta forma, no trabalho tenderá repetir as díades pré-estabelecidas. Encontrando-se fortalecida no Eu fictício, esta situação impossibilita de dar solução às necessidades tanto internas como externas para o devir existencial.

Neste sentido, a intenção de empenho para o crescimento por meio dos desenhos pode-se observar a exposição de uma dinâmica em regressão.

Correlacionando estas informações com a imagem onírica, tem-se a confirmação dos dados evidenciados.

Relatou o seguinte sonho: “Encontro-me em uma fortaleza protegida por assaltantes e estes atiravam em todos que se aproximavam. Atiram em minha direção e fui atingida. Sabia que estava morta e logo em seguida vejo uma criança numa carroça que também fugia destes bandidos. O local lembrava o sítio da avó de quando ia passar férias na infância. Os assaltantes se transformaram em grandes cachorros durante a perseguição”.

O sonho demonstra que o sujeito encontra-se no interior de uma estrutura denominada fortaleza. Para a Ontopsicologia o símbolo fortaleza pode ser entendido com o mesmo significado de castelo. Segundo o Prontuário Onírico castelo é indício de “clássica estereotipia de forte superego negativo por parte da mãe.” (MENGHETTI, 2012, p. 377). Desta forma indica que a candidata encontra-se no interior de estruturas ou comportamentos estereotipados que fazem parte do sistema e não da sua identidade, escondida atrás de aparências e comportamentos aprendidos desde a infância. Neste sentido, há impossibilidade de metabolização da espontaneidade da vida. O indivíduo encontra-se em situação de desvantagem, “protegido” por atiradores que se transformam em cachorro. Cachorro segundo a ótica da interpretação ontopsicológica “indica a predominância afetiva dependente em relação a um inferior. Tipifica a referência à mãe quase sempre negativa. O Em Si tende a sinalizar no cão algo que inicialmente protege, depois predomina e, no final morde até estrangular como presas de lobo que apertam o pescoço” (MENGHETTI, 2012, p. 376). O Em Si alerta o perigo de não existir como identidade original. Segundo a lógica da vida, quem

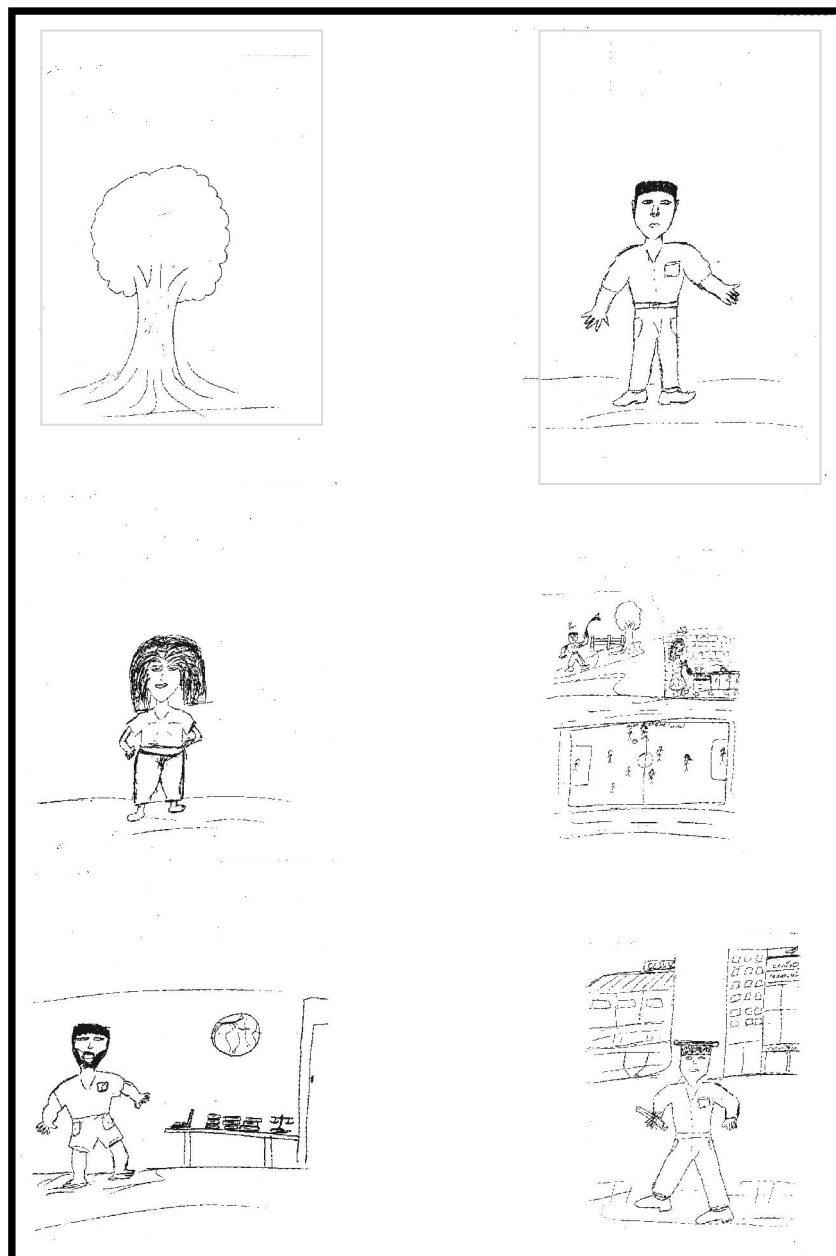
necessita de proteção são as crianças, por ainda estarem em fase da formação do Eu. No sonho, existe um Eu débil (criança) movido pela carroça, demonstrando a atualização de velhas estruturas. Criança indica “a própria infantilidade, a última data da evolução histórica do próprio Em Si ou a data da interferência alheia”. (MENGHETTI, 2012, p. 381). Esta situação é em decorrência de qual estrutura que a condiciona, a carroça, do qual é indício de “ser levado à decomposição existencial” (MENGHETTI, 2012, p. 376), esclarecido pela percepção de morte. Morrer neste caso significa “fim de uma forma vital” (MENGHETTI, 2012, 398). A causa disto é indicada pela imagem do sítio da avó, onde aprendeu a entrega e disponibilidade aos afetos protetores em detrimento do fortalecimento de um Eu em autonomia, em conformidade com seu potencial natural criativo.

O sujeito analisado apresenta forte exigência de acionar seu modelo de comportamento, isto é, encontra-se em estado de frustração, de não realização e atualização do Em Si ôntico e com forte estruturação de estereótipos não funcionais e não úteis à sua identidade de natureza. Atualmente, segundo os símbolos, prevalece a dinâmica de esquizofrenia existencial como resultado do efeito desorganizador dos estereótipos fixos os quais formalizam o sujeito em uma convicção absoluta privando-o da própria potencialidade.

### 5.2.2 CASO 2 – CANDIDATO SELECIONADO

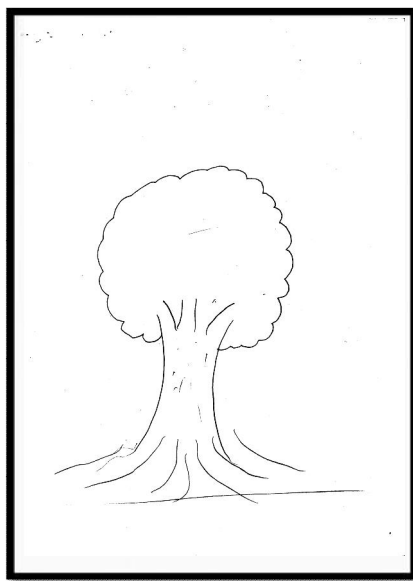
Este processo foi realizado em 2012, e trata-se de um homem, de 24 anos, solteiro, com escolaridade de nível superior incompleto. A sequência de desenhos feito pelo candidato é apresentada na Figura 4.

Figura 4 – Desenhos elaborados pelo candidato selecionado



Fonte: Pesquisa da autora, Martins, 2014.

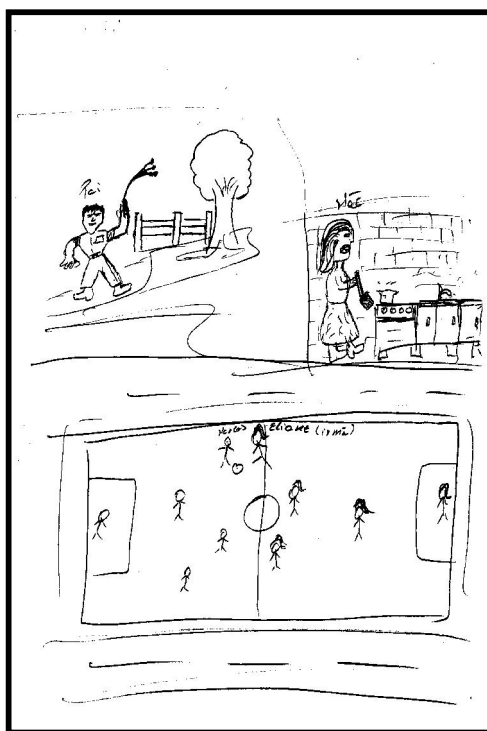
Figura 5 – Desenho da árvore



Fonte: Pesquisa da autora, Martins, 2014.

No desenho da árvore, esta se encontra no centro da folha, com tronco proporcional à copa, com raízes e terra. Segundo Meneghetti (2012) “na análise do desenho é preciso estar atento ao modo como a árvore ocupa a folha de papel, porque o espaço da folha indica a *amplitude do desejo de ambição* do sujeito.” Neste, o candidato apresenta esse desejo de ambição, de crescimento e de evolução, demonstrando que domina centralmente a sua situação existencial.

Figura 6 – Desenho da família de origem



Fonte: Pesquisa da autora, Martins, 2014.

É interessante observar que no desenho da família de origem identifica-se a dinâmica atual do grupo familiar. O candidato representa todos os componentes da sua família, inclusive ele em ação, isto é, trabalhando e em interação. O pai, cuidando do gado, a mãe, no preparo dos alimentos, e ele com os 10 irmãos, em um jogo de futebol, isto é, uma atividade lúdica, de lazer, que possibilita a competição, o querer ganhar, ter a iniciativa; e no desenho a bola está em seus pés, ele controla o jogo naquele momento.

No desenho da situação atual, o candidato encontra-se em um ambiente de estudo da qual ele está, com esforço, se preparando para uma profissão em que ambiciona se desenvolver. Quanto à hierarquia de importância de ação na situação existencial atual, denota prevalência do valor social, isto é, expressando sinais ou imagens que evidenciam a dinâmica de ação em interação com o ambiente social, o que tende ao sucesso na medida em que ambiciona crescer.

O desenho da situação futura confirma a intenção de empenho para o crescimento e expõe a dinâmica que ambiciona evolução.

Relatou o seguinte sonho: “No meu sonho, me encontro em uma festa com meus amigos da faculdade, me dou conta que ofereço, para uma das colegas, uma xícara de café.”

De acordo com o Prontuário Onírico:

- Festa – “situação vantajosa e ocasião de desenvolvimento” (MENEGHETTI, 2012, p. 388)
- Café (Capuccino – café com leite) – “indica possibilidade positiva de relação de amizade ou sexual” (MENEGHETTI, 2012, p. 376).

Da simplicidade do sonho, confirma as informações dos desenhos. Festa na ótica da interpretação ontopsicológica significa “situação vantajosa e ocasião de desenvolvimento” (MENEGHETTI, 2012, p. 388). A liberdade e prazer estão assegurados. Café o Em Si ôntico assinala como “possibilidade positiva de relação de amizade ou sexual” (MENEGHETTI, 2012, p. 376). Desta forma a imagem onírica assinala a capacidade e abertura à relacionamentos positivos, fortalecendo a si mesmo e podendo oferecer aos demais o café, o tônico, a força que revitaliza. Atualmente, segundo os símbolos, tende a prevalecer a dinâmica de saúde para a criatividade onde encontra-se em abertura de tensões evolutivas e realizadoras.

Cabe salientar que estes dados foram confirmados pelo profissional após dois anos do processo de seleção realizado. Atualmente, encontra-se em um cargo de gerência. Portanto, foi promovido na empresa e finalizou o curso superior que ambicionava.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A seleção de pessoas continua sendo um desafio na atualidade, e sem dúvida há necessidade de cuidados para proceder à escolha adequada. Embora existam à disposição inúmeras técnicas e testes para auxiliar no processo, estes métodos e critérios não têm trazido o resultado esperado, causando turnover, gastos e insatisfação das empresas.

O estudo possibilitou demonstrar a contribuição da metodologia Ontopsicológica no processo de seleção de pessoas, explicitando a importância da utilização e análise do T6D e dos sonhos. Estabeleceu-se relação com a aplicação prática, sistematizando, em alguma medida, o conhecimento tácito em conhecimento explícito, contribuindo para a reflexão acadêmica e técnica-operativa.

A utilização da análise das imagens do T6D e dos sonhos em candidatos dentro de um processo de seleção de pessoas possibilita a exata leitura da interioridade dinâmica do sujeito e o alcance nos resultados. Para colher os resultados desejados, salientam-se que é imprescindível a exatidão do técnico para a aplicação do método.

No âmbito da seleção de pessoas, a utilização da metodologia Ontopsicológica possibilita maior agilidade na análise. Neste sentido, a objetividade e a precisão da técnica auxiliam na compreensão da complexidade que é o componente humano nas organizações.

Com isto, espera-se contribuir para que outros profissionais possam valer-se deste conhecimento, passando a investir de modo diferenciado em sua formação. Para tanto, se sugere prosseguir os estudos nesta área, ampliando a base de investigação empírica, disseminando os resultados no âmbito acadêmico e profissional.

## REFERÊNCIAS

BERNABEI, Pamela. A entrevista de trabalho. In: MENGHETTI, Antonio. **Psicologia Empresarial**. São Paulo: FOIL, 2013

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos** – Edição Compacta. São Paulo: Atlas, 2002.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas** – Segunda Edição Totalmente Revista e Atualizada. Rio de Janeiro: Elsevir Editora, 2005.

FRANÇA, Ana Cristina Limongi; ARELLANO, Eliete Bernal. **As pessoas na organização**. São Paulo: Gente, 2002.

GONÇALVES, A. M. **O diferencial causado pelo psicólogo nos processos de recrutamento e seleção**. 2005. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/monopdf/23/ALINE%20D%20MENEZES%20GONCALVES.pdf>. Acesso 21 jan. 2014, 21:41:16.

KLEIN, G. **Análise da Efetividade dos Processos de Seleção Gerencial – Pesquisa com Gestores de Empresas**. 2007. Disponível em: <http://ged.feevale.br/bibvirtual/monografia/MonografiaGabrielaKlein.pdf>. Acesso em 09 jan. 2014, 20:35:05.

LACOMBE, Francisco José Masset; HEIBORN, Gilberto Luiz José. **Administração: Princípios e Tendências**. São Paulo: Saraiva, 2003.

LACOMBE, Francisco. **Recursos Humanos: Princípios e Tendências**. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.



MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MENDES, Adriane Maria M. **Método para a gestão do conhecimento em iniciação científica segundo os pressupostos da Ontopsicologia.** Florianópolis, 2009. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/92652/270186.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 08 fev. 2014, 23:04:09.

MENEGHETTI, A. **Campo Semântico.** Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2005.

MENEGHETTI, A. **A Psicossomática na Ótica Ontopsicológica.** Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2005a.

MENEGHETTI, A. **Manual de Melolística e outras técnicas psicocorpóreas.** Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2005b.

MENEGHETTI, A. **Imagem Alfabeto da Energia.** Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2006.

MENEGHETTI, A. **Nova Fronda Virescit.** v.1. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2006a.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia.** Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2008.

MENEGHETTI, A. **Psicologia Filosofia Società.** Roma: Psicologica Editrice, 2009.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia.** Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, A. **A Imagem e o Inconsciente.** Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, A. **Psicologia Empresarial.** São Paulo: FOIL, 2013.

MILKOVICH, George T.; BOUDREAU, John W. **Administração de Recursos Humanos.** São Paulo: Atlas, 2000.

PEREIRA, F. M.; PRIMI, R.; COBÊRO, C. Validade de testes utilizados em seleção de pessoal segundo recrutadores. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 2003, v.5, n.2, São Paulo, dez. 2003. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1516-36872003000200008&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1516-36872003000200008&script=sci_arttext). Acesso em 20 dez. 2013, 21:50:08.

PONTES, Benedito Rodrigues. **Planejamento, Recrutamento e Seleção de Pessoal.** São Paulo: LTR, 2001.

PRIMI, R. Avaliação Psicológica no Brasil: Fundamentos, Situação Atual e Direções para o Futuro. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 2010, Vol. 26 n. especial, pp. 25-3. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v26nspe/a03v26ns.pdf>>. Acesso em 15 jan. 2014, 21:03:06.

VILLEMOR-AMARAL, A.; PASQUALINNI-CASADO, L. A cientificidade das técnicas projetivas em debate. **Psico-USF**, v. 11, n. 2, p. 185-193, jul./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pusf/v11n2/v11n2a07.pdf>>. Acesso em 22 jan. 2014, 22:15:06.

YODER, D. **Administração de Pessoal e Relações Industriais**, vol. 11, São Paulo, Mestre Jou. Trad. Lúcio Aparecido Cmsó, 1969.